

Formação docente no contexto remoto: considerações teóricas e práticas

Professors training in the remote context: theoretical and practical considerations

Vanderlei Balbino Costa ^{1*}, Halline Mariana Santos Silva ¹, Leonor Paniago Rocha ¹

RESUMO

A questão de pesquisa que suleou essa investigação foi: em tempos de pandemia da Covid-19, a Prática como Componente Curricular - PCC, ministrada de forma remota, vem contribuindo para a formação docente? Nossos objetivos nesse processo investigativo foram: averiguar se a PCC tem contribuído para o processo formativo dos novos professores no curso de pedagogia na Universidade Federal de Jataí e analisar se a implementação das PCCs estão dando conta de suprir as lacunas, provocadas pela pandemia. Os referenciais utilizados nesse processo investigativo versaram sobre documentos oficiais que regem a PCC, bem como teóricos que discutem a implementação dessa nos cursos de formação de professores. Nossas considerações, nos fizeram refletir que mesmo em tempos de ensino remoto, a PCC pode ocorrer nos cursos de formação docente, e realizadas mediante encontros de orientação coletiva permite aos estudantes troca de experiências pedagógicas, amplia o olhar interdisciplinar e a vivência com o diverso.

Palavras-chave: Prática Educacional Inclusiva; Prática como Componente Curricular; Orientação Coletiva;

ABSTRACT

The research question that guided this investigation was: in times of the Covid-19 pandemic, has Practice as a Curricular Component - PCC, taught remotely, been contributing to teacher training? Our objectives in this investigative process were: to find out if the PCC has contributed to the training process of new teachers in the Pedagogy course at the Federal University of Jataí and to analyze whether the implementation of the PCCs is managing to fill the gaps provoked by the pandemic. The references used in this investigative process dealt with official documents that rule the PCC, as well as theorists who discuss its implementation in teacher training courses. Our considerations made us reflect that even in times of remote teaching, PCC can occur in teacher training courses and, being carried out through collective orientation meetings, it allows students to exchange pedagogical experiences, expands the interdisciplinary view and the experience with the diverse. diverso.

Keywords: Inclusive Educational Practice; Practice as a Curricular Component; Collective Guidance;

¹ Universidade Federal de Jataí.

*E-mail: vanderleibalbino@ufj.edu.br

INTRODUÇÃO

A sociedade global vive atualmente alguns dilemas no que se refere às mudanças de comportamentos sociais que fomos obrigados a se adaptar. Vista de um ponto, esse modelo que ora se desenha pôs fim às relações entre seres, temendo um inimigo invisível: a Covid-19. Esse fenômeno nos colocou frente às seguintes reflexões: Em tempos pandêmicos, o ensino que queremos implementar nas escolas, cursos de formação e universidade, vem dando conta de formar para a cidadania? O sistema educacional que temos atualmente, contempla a diversidade sócio- cultural dos nossos educandos? As práticas Curriculares por nós implementadas vem contribuindo para a formação dos novos docentes presentes nos cursos de formação de professores?

Não obstante, o século XXI acaba de iniciar, com ele, comportamentos nunca vistos pela humanidade. Hábitos, costumes, culturas, posturas pessoais, formas e maneiras de agir dentre outros, estão determinando à tona: que modelo de sociedade devemos seguir? Que condições temos para se adaptar a esses novos paradigmas? enfim, como trilhar em contextos sociais diversos, ladeados de incertezas, recheados de indagações, permeados por dúvidas?

Precisamos pontuar que as reflexões, ora em discussão é resultado das nossas participações em duas práticas intituladas: "Educação, Diversidade, Cidadania e Processos Históricos e Escolares" e "Educação e Inclusão", ministradas no Projeto Político do Curso, (PPC), da Unidade Acadêmica de Educação, (UAEDU), pedagogia que entrou em vigência no ano de 2020. Cumpre-nos acentuar que as duas PCC foram orientadas por três docentes que atuam no curso de pedagogia da Universidade Federal de Jataí-GO.

São muitas as reflexões que levantamos no decorrer da realização dessas PCCs. No entanto, a questão que procuramos responder nessa investigação foi: Em tempos de pandemia da Covid-19, a PCC, ministrada de forma remota, vem contribuindo para a formação dos novos docentes nos cursos de licenciaturas nas universidades?

Pensamos ser necessário assinalar que nossos objetivos nesse processo investigativo foram: averiguar se a PCC tem contribuído para o processo formativo dos novos professores nos cursos de pedagogia; analisar se a implementação das PCCs, estão dando conta de suprir as lacunas provocadas pela pandemia.

METODOLOGIA

Nossa opção nessa investigação foi pela pesquisa qualitativa. Nesse sentido, apoiamos em Lüdke e André (1986), ao afirmar que "A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento", (LÜDKE E ANDRÉ,1986, p.11). Isso posto, queremos dizer que nas pesquisas de cunho qualitativo, a intenção não é quantificar dados, mas sim qualificar discursos dos sujeitos envolvidos na investigação.

Mesmo não sendo objeto central das nossas reflexões nesse ensaio de pesquisa, utilizamos as narrativas dos três docentes que ministraram de forma remota essas práticas, bem como dos estudantes que cursaram as duas PCC quando das apresentações dessas, para elucidar suas percepções enquanto sujeitos dessas práticas. Isso posto, apoiamos em Clandinin e Connely, (2011), ao pontuar que "Pesquisa narrativa são histórias vividas e contadas", (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p. 51). Pesquisa narrativa é uma forma de colaboração entre pesquisador e pesquisados, dialogando sobre as histórias e experiências que compuseram as vidas desses últimos em um determinado espaço formativo.

Nessa investigação um dos procedimentos que lançamos mão para elucidar essa prática foram as narrativas dos estudantes que participaram das duas PCCs. Por sua vez, essas narrativas são conceituadas por Souza (2007), como: "Narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado. Garimpamos em nossa memória, consciente ou inconscientemente aquilo que deve ser dito e o que deve ser calado" (SOUZA, 2007, p. 66). Cumpri-nos assinalar, que esses relatos expressos pelos estudantes nos 33 vídeos exibidos, nos 20 relatos de experiências e 10 resumos apresentados no seminário de conclusão das PPCs, nos fizeram perceber o quanto é relevante conhecer as histórias dos sujeitos nos diversos espaços educativos.

Nos vídeos educativos, os quais consideramos como um instrumento relevante de pesquisa que utilizamos para registrar a PCC, gravados pelos estudantes, os mesmos demonstraram diferentes saberes sobre Inclusão-Exclusão; Diversidade e diferenças; Cidadania e direitos; Processos Históricos e Escolares. Utilizando os vídeos exibidos no decorrer das PCC, registraram diversos conceitos de memórias identificados no filme Meu Nome é Rádio.

Assim, podemos pontuar que a memória aqui é a descrita por Souza (2007), como escrita num tempo, um tempo que permite deslocamento sobre as experiências, que possibilitam conexões com as lembranças e os esquecimentos de si, dos lugares, das pessoas, da família, da escola e das dimensões existenciais do sujeito narrado (SOUZA, p. 63). Essas experiências não estão prontas, nem ao menos acabadas. Elas, vão sendo adquiridas no decorrer das nossas práticas pedagógicas, vivenciadas nos diferentes espaços formativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensar o papel da prática ao longo da formação de professores, seus objetivos e em quais momentos ela pode ocorrer se configura em uma atividade complexa, uma vez que com a deflagração da pandemia mundial que afetou cerca de 190 nações ao redor do planeta, fomos obrigados a se adequar mediante a necessidade de adaptação ao contexto remoto, tendo que enfrentar desafios ainda maior. Sabemos como dispõem o Parecer CNE/CP nº 28/2001 que "a prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino"; (BRASIL, 2001). Essas atividades "podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas" (Parecer CNE/CES nº 15/2005). Ou seja, não é a aplicação de uma teoria, a realidade sabemos, é permeada de forma contínua pela prática e pela teoria, é um fazer conceituado, fundamentado no saber sistematizado dando sentido e respaldo na atuação do educador enquanto profissional da educação.

Nessa perspectiva entendemos que a prática tem como foco, relacionar a teoria com a prática, uma não caminha sem a outra é dialética, relacionar o que está estudando teoricamente com a prática do dia a dia na escola. Desse modo, é salutar enfatizar que no caso aqui relatado essa atividade formativa se dá por meio de núcleo integrador interdisciplinar. Fortalecendo uma relação entre teoria e prática que orienta o currículo e articula o currículo da formação de professores, permitindo que a prática não seja usada somente para ilustrar a teoria, mas sim como o motor da discussão teórica, que promove a relação dialética entre teoria e prática.

O projeto Político do Curso, (PPC), que estamos vinculados, entrou em vigência em 2020. Cumpre-nos pontuar que são oito as práticas como componentes curriculares que compõem esse curso, a saber: Educação, Sociedade e Cultura; Processos de Ensino e

Aprendizagem à Luz dos Fundamentos da Educação; Educação literária e as estratégias de leitura; Formação Docente e Desenvolvimento Profissional; Educação e inclusão; Trabalho e Educação; Pesquisa e Educação; Educação, Diversidade, Cidadania e Processos Históricos e Escolares; Precisamos assinalar que essas oito PCCs somam 400 horas. Essas práticas são sim, orientadas pelos docentes de forma coletivas e realizadas pelos estudantes desde os primeiros períodos em atividades que os levem a vivenciar ações educativas em espaços formais e não formais junto a realidade educacional no município onde residem.

Ao contrário do que muitos pensam, a PCC não substitui e nem se assemelha ao estágio supervisionado. Enquanto o estágio ocorre nas escolas com a presença de um professor, que orienta os estudantes em formação, nas PCCs não são necessariamente ministradas aulas, como ocorre usualmente. Os professores orientam a execução de trabalhos como: conhecimento de ações pedagógicas que encontramos em espaços educativos, não dependendo de observações nas escolas.

Nas nossas percepções, pensamos ser relevante pontuar que tecnologias da informação, narrativas orais de professores, experiências compartilhadas e, escritos de mim, produção de material didático dentre outras ações educativas, foram as práticas curriculares vivenciadas e realizadas pelos professores que ministram as oito PCCs no decorrer dos quatro anos do curso. Nesse sentido, a PCC nos cursos de formação de professores para o ensino fundamental em tela, objetiva aproximar os licenciandos desde o início do curso da profissão e da prática docente. Os resultados, embora preliminares, uma vez que estão sendo implementados nos primeiros semestres experienciais, demonstram que as práticas como componente curricular muito podem contribuir para o processo formativo dos novos professores que vão atuar nas diversas etapas da educação básica.

A política de formação de professores da instituição intenciona pensar a PCC que promova e fortaleça a identidade do profissional docente. Oportunizando tempo e espaço desde o início do curso para a realização de práticas interdisciplinares que permite a troca de saberes entre discentes de vários períodos que optam por desenvolverem naquele semestre determinadas práticas, em função pelo interesse no tema e não no semestre, no caso em tela havia discentes do primeiro, terceiro, quinto e sétimo período realizando as duas práticas na perspectiva da inclusão escolar dos estudantes com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação no espaço escolar.

Os resultados expressos pelos acadêmicos quando da exposição do seminário e, por conseguinte alcançados nas experiências aqui relatadas pelos sujeitos que cursaram as duas PCCs, envolvem a prática na perspectiva inclusiva, valorizando a diversidade como princípio educativo e reforçando a responsabilidade do profissional da educação na efetiva integração de todas as crianças fomentando metodologias e recursos didáticos diferenciados que permitem a participação e aprendizagem de todas as crianças, não importando se essas são ou estão em situação de deficiência. Em seus escritos, Costa e Silva, (2020), acentua que: “recebem alunos com necessidades educativas especiais, romper obstáculos pedagógicos e promoverem a adequação no currículo, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e reformulando também os diversos processos (p.86).

Resultados alcançados nessas práticas e temáticas diferentes, escolhidas pelos discentes versaram em torno de três aspectos, a saber: As limitações e possibilidades do ensino de modo remoto; estratégias de ensino para necessidades específicas como autismo, hiperatividade dentre outras e sobre a necessidade de democratização do acesso às tecnologias da Informação. Essas temáticas guardam relação direta com os problemas suscitados pelo ensino remoto no contexto pandêmico em que os participantes das duas PPC estiveram envolvidos.

Em tempos de ensino remoto, provocado pela pandemia que assolou a humanidade, identificamos na memória dos estudantes que cursaram as duas PCCs problemas estruturais que impediram de certo modo a realização das atividades propostas. Precisamos pontuar que de acordo com Halpwichs, (1990), memória pode ser entendida como algo que faz parte de um processo social em que os indivíduos não são vistos como seres isolados, eles interagem a partir de estruturas sociais determinadas, independente do lugar onde estão inseridos.

No decorrer da realização dessas PCCs, nós, docentes que ministramos as duas práticas, constatamos que embora implementadas recentemente no curso de pedagogia, os estudantes que as cursaram demonstraram habilidades para realizarem atividades de forma remota. Nos espaços formativos, onde as PCCs ocorreram, claro, de forma remota, precisamos pontuar que considerando o período da pandemia da Covid-19, lembranças, memórias e depoimentos compuseram a tônica das narrativas. Vista de um ponto, Catroga, (2001), assinala que

A memória é mais que um mero registro, objetiva-se em uma narrativa coerente que, em retrospectiva, doméstica ou aleatório, ou casual, os efeitos perversos do real passado quando este foi presente, atuando como se, no caminho, não existissem buracos negros deixados pelo esquecimento (CATROGA, 2001, p. 46).

Um dos resultados que elencamos ser da maior relevância foi a produção de vídeos educativos pelos estudantes que cursaram as duas. Pensamos ser necessário pontuar que os respectivos vídeos versaram sobre temáticas como: Inclusão/Exclusão, Diversidade, Cidadania, utopias, que ainda estão presentes no espaço escolar, principalmente quando intencionamos promover à inclusão dos sujeitos com deficiência na escola em todas as etapas, graus e modalidades.

Queremos dizer que ao longo desses resultados algo que ficou bastante lógico para nós que ministramos as duas PCCs, que os efeitos perversos da pandemia irão ficar por muitos tempos na memória dos estudantes que tiveram que se adaptar a duras penas para se manter na universidade. Não tememos afirmar, nesse ensaio de pesquisa, que um dos resultados que muito nos impressionou foram as experiências trazidas pelos estudantes que cursaram as duas PCCs. Partindo dessa premissa, Clandinin e Connelly, (2011), ao pontuar que experiências são as histórias que as pessoas vivem. As pessoas vivem histórias e ao contar essas histórias se reafirmam, modificam-se e criam novas histórias. Vista de um ponto, queremos dizer que para os três docentes que ministraram essas PCC no curso em tela, podemos avaliar que foi de extrema relevância as experiências adquiridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas considerações, claro, não conclusivas, nos fizeram perceber que de modo geral, os participantes das duas PCCs conseguiram estabelecer relação com as teorias estudadas nas disciplinas embora os discentes que ainda estavam no início do curso tenham demorado mais tempo para estabelecerem essa relação, ao acompanharem os debates dos demais discentes dos outros períodos perceberam as conexões entre os problemas posta pela realidade e o que eles estavam estudando nas disciplinas que são ministradas no decorrer do curso.

Os docentes que conduziram as duas PCCs, nos momentos de orientação coletiva, avaliaram que mesmo diante dessas orientações, realizadas de forma remota, a cada quinzena, foram importantes para os discentes, como um lugar alternativo ao ambiente das aulas, permitindo que também dialogassem sobre acontecimentos recentes que demandavam nova postura do pedagogo em formação. As temáticas abordadas durante a realização das PCCs, versaram sobre inclusão, diversidade e tecnologias assistivas, obviamente, necessárias aos processos educativos dos sujeitos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação no espaço escolar.

Ao concluir esse manuscrito, constatamos que implementar nas nossas práticas recursos didáticos como: produção de vídeos educativos; relatos de experiências sobre inclusão, diversidade e diferenças das pessoas com deficiência nos diversos espaços educativos muito podem contribuir para que nosso ensino seja "libertador, humano e humanizante", em todas as etapas da educação. Os estudantes que cursaram essas práticas demonstraram ter um considerável domínio sobre os conceitos de segregação, exclusão, integração e inclusão, uma vez que na produção dos vídeos, as narrativas expostas deixaram clara suas concepções sobre esses conceitos. Isto posto, precisamos pontuar que as PCCs podem contribuir para o processo formativo dos nossos futuros profissionais.

Convém destacar que aproximadamente 20% dos estudantes que se matricularam nas duas PCCs, não concluíram as práticas ao longo dos semestres, não dando continuidade às atividades formativas. As alegações expressas pelos estudantes foram as dificuldades de conciliar as atividades em casa, com as atividades do curso, uma vez que a maioria são mulheres e mães e devido a pandemia acompanham de forma integral a rotina escolar dos filhos pequenos. O contexto da pandemia foi motivador de grande parte dos debates e também se mostrou desmotivador nos momentos em que os discentes estavam redigindo os relatórios individualmente, produzindo os vídeos e coincidindo com um aumento nos casos de Covid-19, na região e inclusive entre os discentes do próprio curso.

Não obstante, pensamos ser necessário pontuar que a Covid-19 pôs fim às relações sociais entre povos ao redor do planeta. Ao se referir ao ensino infantil, seus efeitos foram danosos às crianças e adolescentes no ensino fundamental; aos jovens no ensino médio e aos acadêmicos no ensino superior, provocando catastróficas defasagens a todos estudantes em todas as etapas, graus e modalidades. Não sabemos o futuro do ensino no

pós-pandemia. Não é possível quantificar os prejuízos provocados pela Covid-19, ao longo desses dois anos. Também, não é possível avaliar o quanto esse fenômeno contribuiu de forma negativa para a educação dos estudantes ao redor do mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNE. **Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

BRASIL.CNE. **Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005**. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005.

CATROGA, Fernando. **Memória e História**. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). Fronteiras do Milênio. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, Vanderlei Balbino da; SILVA, Halline Mariana Santos. E lá se foram quatro anos: plano nacional de educação e inclusão dos jovens com deficiência. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. **A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020, p. 83 a 91.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. trad. Laurent León Schaffter, Vertice, São Paulo, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, Eliseu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs). **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007.

Recebido em: 05/10/2022

Aprovado em: 12/11/2022

Publicado em: 18/11/2022